

A DANÇA COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DO EQUILÍBRIO E DA LATERALIDADE EM CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PIBID DA UEG - PORANGATU.

Leydianne Percília Borges 1
Nicole C. Billerbeck Macedo 2

1 (Discente do curso de Educação Física, Campus Porangatu).

2 (Docente em RTIDP do curso de Educação Física da UEG, Campus Porangatu - orientadora).

Introdução

Pesquisadores que estudam o desenvolvimento infantil definem o corpo como sendo o primeiro objeto de interação do sujeito com o mundo (MATRIZ EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA).

O corpo é a forma de expressão da individualidade, sendo que o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais (OLIVEIRA, 2007).

Dessa forma, atividades rítmicas e expressivas, em especial a dança, permitem a compreensão do corpo de forma holística e integrada nos aspectos físicos e cognitivos (FERREIRA, 2005).

A dança traz inúmeros benefícios, seja nos aspectos físicos ou sociais, tais como desenvolvimento da coordenação motora, noções espaciais, desenvolvimento da criatividade e do autoconhecimento (MARQUES, 2010).

Na escola a dança é um importante conteúdo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física, e é de grande importância, pois possibilita aos alunos terem a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividade cultural com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (SOUZA e FLORÊNCIO, 2009).

O desenvolvimento motor pode ser considerado um processo sequencial, contínuo, relacionado à idade cronológica e aos fatores ambientais. O ser humano sofre processos de alterações nos níveis de funcionamento e adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais progridem de movimentos simples e desorganizados, para altamente organizados e complexos (TORQUATO et al., 2011).

Além disso, acredita-se que a dança pode contribuir para o desenvolvimento motor de várias habilidades como equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, noção de tempo e espaço dentre tantas outras (SANTO et al, 2015).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar se a dança proporciona a melhora do

equilíbrio e da lateralidade em crianças de uma escola pública da cidade de Porangatu/GO que participam do PIBID.

Referencial Teórico

A dança pode revelar desde os aspectos psicológicos de um povo até seu sistema de valores, ideais e conceitos estéticos. A dança é a expressão do movimento, o qual consiste em um meio de comunicação do homem que expõe aspectos psicológicos e fisiológicos do ser humano, sendo resultado da união do corpo, mente e emoção (VOLP, 1995).

No Brasil há uma gama de tipos diferentes de danças nas diversas regiões do país. Algumas danças são folclóricas e expressam a cultura da região, outras são executadas apenas em ocasiões especiais e é descrita por Barreto (2008) como um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar.

Acredita-se que a dança para fins educacionais beneficia, sobretudo o desempenho motor, principalmente do que diz respeito aos elementos básicos da motricidade como equilíbrio e lateralidade (SANTO et al, 2015).

Para Rosa Neto (2002) o equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Do ponto de vista biológico consiste na capacidade de um corpo em manter posturas, posições e atitudes anulando e compensando as forças distintas exercidas sobre ele.

Já a lateralidade consiste na propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé (OLIVEIRA, 2007).

Além de gerar a percepção de ambos os lados do corpo, a lateralidade constitui-se de um elemento fundamental de relação e orientação do corpo com o mundo exterior (SOUSA, 2004).

Sabendo que esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento geral da criança é que a pesquisa se faz de grande importância, pois visa identificar a relação da dança aplicada pelos alunos do PIBID com o desenvolvimento desses elementos da motricidade.

Metodologia

O trabalho trata-se de uma pesquisa experimental. No primeiro momento foi requerida a autorização para a realização da pesquisa na escola onde se realiza o PIBID. A autorização foi concedida por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pela figura do diretor. Posteriormente deverá ser entregue o TCLE aos pais ou responsáveis

pelas crianças que participam das aulas de dança na escola. Aquelas crianças cujos pais ou responsáveis permitirem a sua participação deverão assinar um termo de assentimento.

Aquelas que concordarem em participar da pesquisa deverão comparecer a escola nos dias e horários de aplicação dos testes.

Serão utilizados para a pesquisa os testes EDM - Escala de Desenvolvimento Motor - de Francisco Rosa Neto (2002).

A EDM compreende:

Um conjunto de provas muito diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento. A aplicação em um sujeito permite avaliar seu nível de desenvolvimento motor, considerando êxitos e fracassos, levando em conta as normas estabelecidas pelo autor da escala. (ROSA NETO, 2002, P. 30)

Os testes serão de equilíbrio e lateralidade realizados com as crianças que tenham idade entre 7 a 11 anos.

De acordo com a Bateria de teste de Rosa Neto (2002) para equilíbrio nestas idades temos a seguintes tarefas:

Equilíbrio de cócoras (7 anos); equilíbrio com tronco flexionado (8 anos); fazer um quatro (9 anos); equilíbrio na ponta dos pés (10 anos) e pé manco estático com olhos fechados (11) anos.

Para lateralidade Rosa Neto (2002) dispõe das seguintes tarefas que identifiquem a lateralidade da crianças em três níveis, lateralidade das mãos, dos olhos e dos pés. As atividades são: arremessar a bola com uma das mãos; cartão furado para escolha de um dos olhos para observar; e chute na bola.

Depois de aplicado os testes de EDM, os pesquisadores disponibilizarão três dias na semana para trabalhar a dança na escola durante o período de 3 meses para posteriormente serem reaplicados os testes. Os testes possibilitam identificar a idade motora (em meses) da crianças para cada elemento da motricidade. Dessa forma após a aplicação das aulas e reaplicação dos testes será possível identificar se houve evolução da idade motora das participantes.

Os dados coletados deverão então ser tabelados e preparados para análise estatística. Deverá ser utilizada uma estatística descritiva, mediante a análise das frequências simples e percentuais. Deverão ser obtidos valores de média, variância, desvio padrão, valores mínimos e máximos e mediana para os valores de cada elemento motor analisado. Em seguida deverão ser observadas diferenças existentes entre o grupo na primeira bateria de testes (antes das aulas) e na segunda bateria de testes (depois das aulas de dança) para identificar se ouve

melhora nos elementos motores avaliados.

Resultados Esperados

Espera-se através dos testes identificar a idade motora das crianças participantes do projeto nos elementos motores avaliados (equilíbrio e lateralidade). Além disso compreendendo a dança como um elemento fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e motor da criança espera-se obter melhores resultados dos testes após o período de desenvolvimento desta atividade na escola afim de observar as reais contribuições motoras desta atividade.

Referências

- BARELA JA. **Ciclo percepção-ação no desenvolvimento motor**. In: Teixeira LA, organizador. *Avanços em Comportamento Motor*. 1 ed. São Paulo: Movimento; 2001. p. 40-61.
- BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. **Desenvolvimento motor de pré-escolares no Intervalo de 13 meses**. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. Hum. 2005; 7 (2):05-13.
- FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GALLAHUE, David L. *compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos* / David L. Gallahue, John C. Ozmum, Jackie D. Goodway; tradução: Denise Regina de Sales; revisão técnica: Ricardo D. S. Peterson. – 7 ed. – Porto Alegre: AMGH, 2013.
- MANOEL EJ. **Desenvolvimento Motor: Implicações para a Educação Física Escolar I**. *Rev Paul Educ Fís* 1994;8(1):82-97.
- MARQUES, Isabel A. **dançando na escola** / Isabel A. Marques – 5ª ed. – São Paulo : Cortez, 2010.
- ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2002.
- SOARES *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau, Série Formação de Professor).
- SOUZA, Dayse C. **Psicomotricidade: integração país, criança e escola**. Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

TORQUATO, J. A. et al. Prevalência de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor.
Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 21, n. 2, p.
259-268, 2011.

VOLP, C. M., DEUTSCH, S., SCHWARTZ, G.M. Por que Dançar? Um Estudo
Comparativo, **Motriz**, v.1, n.1, p. 52-58, 1995.